



FUNDAÇÃO

Pierre Verger

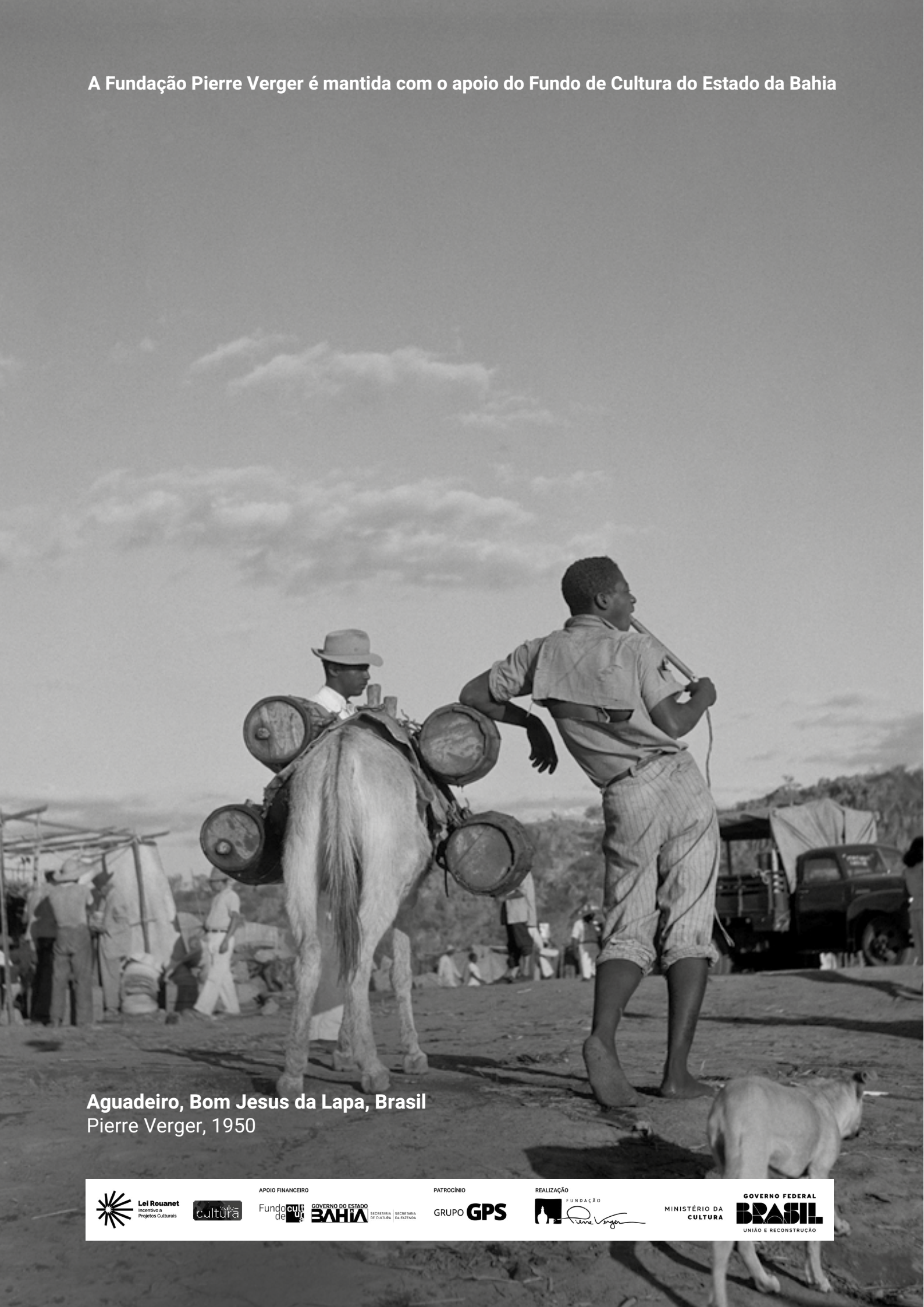
**ABR-
JUN
2025**



Foto: Alexandre San Goes

CULTIVANDO ENCONTROS E TRAJETÓRIAS:
conexões que atravessam fronteiras





Aguadeiro, Bom Jesus da Lapa, Brasil
Pierre Verger, 1950



FOTOGRAFIA

FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE A FUNDAÇÃO E A BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE (BNF) _____ 05

Heloise Conesa visitou instituições e encontrou pessoas ligadas à cena da fotografia baiana.

PIERRE VERGER NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM OSAKA - JAPÃO _____ 12

Foi inaugurada a Exposição Universal Osaka 2025 com fotografias de Verger no Pavilhão do Brasil.



COMUNIDADE / ARTE-EDUCAÇÃO

ANCENTRALIDADE INDÍGENA: UM DIA DE TROCAS DE SABERES COM AKTXAWÃ _____ 15

Roda de conversa com o professor da Oficina de Culinária Criativa para crianças marcou o “Abril indígena” do Espaço Cultural.

TARDE DE PRÁTICAS RELAXANTES PARA MÃES DO ESPAÇO CULTURAL _____ 16

O momento de relaxamento foi conduzido pela terapeuta Josy Andrade.

PROTAGONISMO NEGRO INFANTO-JUVENIL NO DIA DA ÁFRICA _____ 19

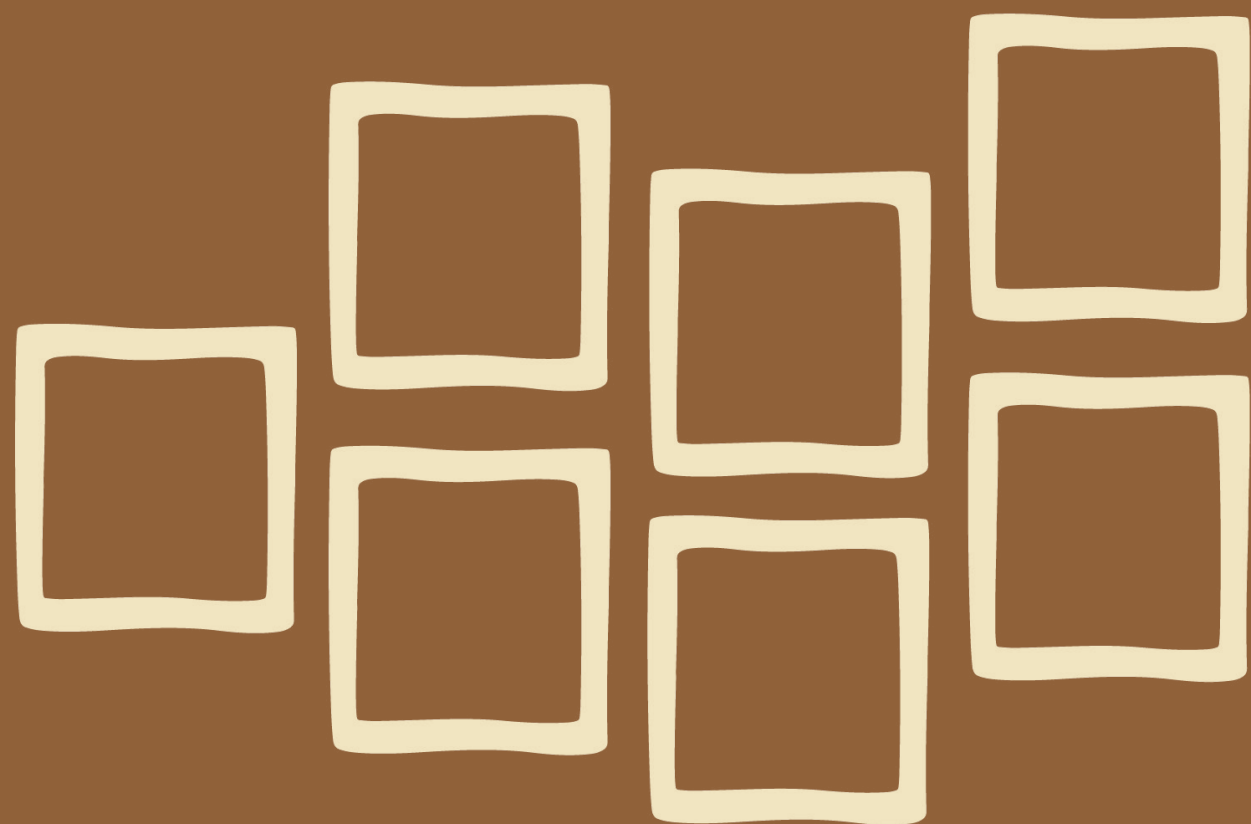
Espaço Cultural recebeu o evento “Maio com Dendê” com pocket show e rodas de conversas.

EDUCANDOS DO ESPAÇO CULTURAL AVANÇAM EM AVALIAÇÕES COM CLUBES BAIANOS _____ 21

Alunos da oficina de esportes participaram de peneiras do Vitória e do Bahia.

MOSTRA JUNINA DO ESPAÇO CULTURAL _____ 22

Celebramos o encerramento do semestre com confraternização junina entre alunos, familiares e comunidade



FOTOGRAFIA

FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE A FUNDAÇÃO E A BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE (BNF)



Entre os meses de maio e junho ocorreram diversas atividades que reforçam os laços entre a Fundação Pierre Verger e a Bibliothèque nationale de France (BnF).

No mês de maio, a Fundação Pierre Verger recebeu Héloïse Conésa, chefe do departamento de fotografia e curadora-chefe de patrimônio responsável pela fotografia contemporânea na Bibliothèque nationale de France (BnF) desde 2014, para uma série de atividades. Após a residência de Alex Baradel, diretor cultural da Fundação, na BnF em 2024, os laços entre as instituições foram fortalecidos, culminando no convite para Héloïse visitar Salvador. O objetivo da visita foi conhecer instituições relacionadas à fotografia e também fotógrafos baianos.

A visita de Héloïse Conésa ocorreu durante o 4º Colóquio de Fotografia da Bahia – Olhares & Territórios, organizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A programação desta edição incluiu leituras de portfólios, exibição de pôsteres, apresentações e conferências na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de uma exposição no Museu de Arte da Bahia. Héloïse ministrou a conferência intitulada: “Quais áreas geográficas devem ser colecionadas por uma instituição pública nacional? O exemplo das coleções de fotografia contemporânea da Bibliothèque nationale de France: um olhar sobre a América Latina e o Brasil”, no dia 26 de maio. A conferência contou com tradução simultânea, graças ao apoio da Aliança Francesa Salvador.



Fotos: Alexandre San Goes





Com doutorado em História da Arte, Conésa foi curadora principal ou associada em diversas exposições na BnF e desempenhou papel fundamental na coordenação da grande comissão fotográfica confiada à instituição pelo Ministério da Cultura da França: Radioscopie de la France des années 2020. Além disso, foi curadora da exposição que originou o projeto La France sous leurs yeux (BnF, 2024).

Encontro com fotógrafos baianos na Fundação

Héloïse Conésa teve também a oportunidade — razão principal de sua viagem — de se reunir com fotógrafos para leituras de portfólio, realizadas ao longo da semana na Fundação Pierre Verger. Esses encontros, organizados pela Fundação por meio do fotógrafo e conselheiro Paulo Coqueiro e de Alex Baradel, permitiram que ela conhecesse o trabalho dos fotógrafos convidados, oferecendo considerações valiosas sobre as produções apresentadas.

Apesar de a BnF possuir a maior coleção de fotografia brasileira contemporânea na França, ainda há uma representação limitada de fotógrafos brasileiros atuantes nas regiões Norte e Nordeste do país. O convite feito pela Fundação representou uma oportunidade para que Héloïse viesse ao Brasil pela primeira vez e conhecesse instituições com acervos relevantes — como o MAB, o MAN, o Acervo da Laje, o Zumvi Arquivo Afrofotográfico e a Galeria Paulo Darzé — além de se encontrar com diversos fotógrafos: Bauer Sá, Adriano Machado, Lara Pearl, Paul Coqueiro, Helen Salomão, Patricia Paixão, Alex Oliveira, Marcelo Reis, Péricles Mendes, Ariel Araujo, Adenor Gondim e Ricardo Prado, tanto na sede da Fundação quanto em outras ocasiões.



Foto: Alexandre San Goes



Foto: Alexandre San Goes



Foto: Alex Baradel



Fotos: Thales Albieri

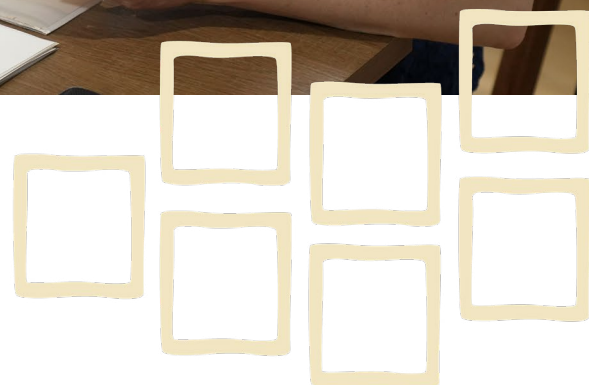


Como a BnF possui uma política de aquisição de obras de fotógrafos brasileiros, há uma grande probabilidade de que alguns dos artistas encontrados durante essa visita passem a integrar seu acervo. Esse programa de aquisição é coordenado pela própria Héloïse, em parceria com a galerista brasileira Marly Porto.

Esse encontro também fortalece o vínculo entre França e Brasil no campo da fotografia contemporânea, ampliando a visibilidade e o reconhecimento internacional da cena da fotografia baiana. A viagem de Héloïse a Salvador foi viabilizada pelo apoio financeiro dos serviços culturais da Embaixada da França no Brasil.



Foto: Alexandre San Goes



Fotos: Alexandre San Goes

Colóquios na Bibliothèque nationale de France

Em junho, foi a vez de Alex Baradel viajar à França, onde participou de duas palestras sobre a fotografia brasileira.

No dia 6 de junho, ele foi convidado a participar de um webinar organizado por Maude Lageist — encarregada das coleções em língua e literatura de expressão portuguesa da BnF — intitulado “Photographies et représentations afro-brésiliennes dans les collections de la Fondation Pierre Verger et de la BnF”. A ocasião foi uma oportunidade para destacar a importância do acervo fotográfico da Fundação Pierre Verger, dedicado às culturas afro-americanas e africanas. Na mesma conferência, Héloïse Conésa abordou esse mesmo tema a partir da perspectiva da coleção de fotografia contemporânea da BnF. Já no dia 13 de julho, Alex foi novamente convidado por Héloïse para participar do colóquio sobre fotografia brasileira contemporânea. Durante o evento, ele apresentou as atividades fotográficas da Fundação Pierre Verger, que vêm se ampliando significativamente. Além das ações tradicionais de preservação e difusão da obra de Pierre Verger, a instituição tem se empenhado cada vez mais na valorização de outros fotógrafos — especialmente da fotografia baiana — por meio de projetos como 16 Ensaios Baianos e o Portal dos Fotógrafos Baianos.

O colóquio também contou com três mesas de fotógrafos brasileiros, com a participação de Andrea Eichenberger, Rogério Reis, Roberta Sant’Anna, Fernando Banzi, Lívia Melzi, Ana Mendes e Pablo Pinheiro.

Ambos os eventos fizeram parte das Jornadas Cruzadas França-Brasil, organizadas pela Fundação Guimarães Rosa (Brasília) e pelo Ministério das Relações Exteriores da França. Dentro da mesma iniciativa, ocorrerão, em Salvador, diversos eventos a partir de agosto, incluindo residências artísticas na Fundação Pierre Verger e a exposição Fatumbi, que será inaugurada no MAB no final de agosto.



Foto: Pablo Pinheiro



PIERRE VERGER NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM OSAKA - JAPÃO

A abertura da Exposição Universal (World Expo) aconteceu no dia 13 de abril, em Osaka, cidade localizada na província de Kansai, no sul da ilha de Honshu, Japão. Considerada a maior exposição do mundo, a Expo Osaka 2025 se estende pela ilha artificial de Yumeshima, com cerca de 1,55 km². Com oito zonas destinadas aos pavilhões de 158 países participantes, incluindo o Brasil, a Expo oferece diversas exposições temáticas. A infraestrutura dos espaços foi cuidadosamente projetada para refletir os pilares da sustentabilidade, inclusão e a importância da colaboração internacional.

O Pavilhão Brasil abriu suas portas com uma mensagem sobre a preservação ambiental e a valorização da cultura brasileira. No primeiro prédio, os visitantes são imersos em uma instalação criada pela curadora Bia Lessa, composta por objetos infláveis, cadeiras de praia, bonecos em forma de seres humanos e animais, além de sacolas recicláveis em movimento, simbolizando o impacto das ações humanas no planeta. O trabalho de Pierre Verger também faz parte da mostra, com três fotografias dos anos 1940 e 1950 que celebram a diversidade do povo brasileiro.

Realizadas desde 1851, as Exposições Universais visam promover o intercâmbio cultural e tecnológico, exibindo inovações e avanços científicos da época. Uma curiosidade é que Pierre Verger esteve presente na Exposição Universal de 1937, em Paris, onde fez registros fotográficos que imortalizaram aquela grande exposição.



Divulgação ApexBrasil

Visitação: de 13 de abril a 13 de outubro de 2025
Local: Ilha Yumeshima, Konohana-ku, Osaka , Japão



COMUNIDADE ARTE-EDUCAÇÃO

ANCESTRALIDADE INDÍGENA: UM DIA DE TROCAS DE SABERES COM AKTXAWÃ



No dia 22 de abril, o Espaço Cultural Pierre Verger promoveu uma atividade especial dedicada à valorização dos povos originários, reunindo participantes das oficinas de esportes e culinária, além de visitantes do espaço. A iniciativa foi conduzida por Aktxawã Junior, professor da oficina de culinária, ele mesmo indígena do povo pataxó. O professor compartilhou com o público um pouco da cultura e da vida dos povos originários, buscando trazer um pouco da sua história de vida dentro da comunidade de Santa Cruz de Cabrália (Bahia) e os significados de cada elemento de sua cultura.

A atividade destacou a importância da preservação das tradições indígenas e da valorização das identidades culturais. Conforme o depoimento de Akatxawã Junior, “o evento foi importante para reforçar a representatividade dos povos originários, não apenas em uma data específica, mas ao longo de todo o ano. É fundamental lembrar do ‘abril indígena’, mês dedicado à conscientização das lutas e desafios enfrentados por mais de 305 povos indígenas no Brasil, que falam 274 línguas diferentes.”



Foto: Guilherme de Aragão



Durante sua fala, Aktxawã também abordou a diversidade cultural presente entre os povos indígenas, ressaltando as diferentes pinturas, danças, cantos e costumes. Ele enfatizou ainda a contínua luta pela demarcação de territórios e o respeito aos direitos indígenas, destacando que essa conscientização deve acontecer não só em abril, mas em todos os dias do ano. Para Aktxawã, **“trata-se de uma luta diária, a questão do nosso território, que é a demarcação de nossas terras. Todo dia a gente sempre tem que lembrar das lutas e do direito dos povos indígenas no Brasil.”**

Durante a roda de conversa o público participou de modo ativo com perguntas e interagindo a todo momento. Essa atividade reforça o compromisso da Fundação Pierre Verger em promover o reconhecimento e o respeito às culturas originárias, fomentando o diálogo e a troca de saberes entre comunidades.



TARDE DE PRÁTICAS RELAXANTES PARA MÃES DO ESPAÇO CULTURAL

ESPAÇO CULTURAL
PIERRE VERGER

Ministério da Cultura
apresenta

ATIVIDADE GRATUITA
VAGAS LIMITADAS

**Dia das
Mães**

sexta
09 maio 2025
15h às 18h

no Espaço Cultural
Pierre Verger

**Cuidando das
Mães que cuidam**

Uma tarde de práticas relaxantes
e trocas de conhecimentos

com
Josy Andrade
Terapeuta

Confirme sua presença até dia 08/05
(Procurar Samara)

LEASIST

FUNDAÇÃO
SAHIA

GRUPO GPS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

No dia 09 de maio, o Espaço Cultural Pierre Verger realizou uma atividade especial dedicada às mães, com o tema “Cuidando das Mães que Cuidam: Uma Tarde de Práticas Relaxantes e Trocas de Conhecimentos”. Conduzido pela terapeuta holística Josy Andrade, o evento foi uma forma de reconhecer e valorizar o trabalho incessante dessas mulheres que dedicam grande parte de suas vidas à atenção e ao cuidado de seus filhos e netos.

Josy Andrade, que é assistente social e mestre em Ciências Sociais, trouxe uma abordagem integrada para o encontro, utilizando suas especialidades em terapias podais e de aromas para promover o bem-estar físico e emocional das participantes. Durante a tarde, as mães participaram de práticas relaxantes, massagens terapêuticas e atividades sensoriais que proporcionaram momentos de pausa, equilíbrio e autocuidado — tão necessários para aquelas que, muitas vezes, colocam as necessidades dos outros à frente das suas próprias.



Foto: Alexandre San Goes

Foi um momento muito importante. Eu relaxei bastante, deu sono... Um cuidado completo conosco, com aromaterapia, massagem, chá e conversa. Eu só tenho a agradecer a Josy e ao Espaço Cultural, que sempre demonstra muito carinho e cuidado com a nossa comunidade.

”

contou Marilene Pereira, conhecida como Kota Payayá, mãe das crianças Frida e Raul, que frequentam o Espaço Cultural desde 2021.



Josy ressaltou a complexidade da vida das mulheres e a necessidade de encontrar equilíbrio mesmo diante das múltiplas demandas:

A rotina enjoa, mas também é gostosa se você souber lidar com ela. Passar um tempo se cuidando não é vaidade, é necessidade. As olheiras, por exemplo, não são só aparência, são o peso do cansaço acumulado, e isso incomoda. Eu digo para as mães: se não for suficiente, falem comigo, para eu massagear de novo, porque a gente merece esse cuidado. Cuidar de quem cuida é uma forma genuína de amor e reconhecimento, e esse evento foi um gesto importante nesse sentido. Eu espero que possamos continuar caminhando e ampliando esses momentos, porque nós merecemos



Fotos: Alexandre San Goes

Além da experiência sensorial, as mães também compartilharam suas inquietações, rotinas e a importância do autocuidado para continuarem firmes em suas jornadas diárias.



PROTAGONISMO NEGRO INFANTO-JUVENIL NO DIA DA ÁFRICA

No dia 26 de maio, em razão do Dia da África, ocorreu o “Maio com Dendê”, uma ação do Festival Julho das Pretinhas que celebra o protagonismo negro nas artes e na literatura infanto-juvenil. O evento contou com uma apresentação cultural, o pocket show do Bonde da Calu, para um público composto por integrantes das oficinas do Espaço Cultural, estudantes da Escola Martagão Gesteira, além de educadores e membros da comunidade. Após o pocket show, foram realizadas três rodas de conversa simultâneas, destinadas a públicos diferentes.

Uma das rodas de conversa teve como tema “Letramento literário e experiências pedagógicas”, para educadores/as, com reflexões sobre o uso da literatura em sala de aula, focando na seleção e construção de práticas pedagógicas. Outra roda, para crianças, abordou “Quem conta nossa história? Contação de histórias e oficina de escrita criativa”. A terceira, destinada a adolescentes, foi intitulada “Juventude, territórios e modos de sentir” em momentos de bate-papo, interação artística e produção criativa.

Conduzido pelas escritoras Cássia do Valle e Taísa Ferreira, o evento propiciou um espaço de troca e reflexão sobre a importância da representatividade negra na educação.



Foto: Alexandre San Goes



Fotos: Alexandre San Goes

EDUCANDOS DO ESPAÇO CULTURAL AVANÇAM EM AVALIAÇÕES COM CLUBES BAIANOS

Com alegria, compartilhamos a notícia de que educandos da oficina de esportes do Espaço Cultural Pierre Verger estão sendo avaliados por importantes times do cenário esportivo baiano, como Bahia e Vitória.

Alisson e Ícaro Patrick participaram da peneira de futebol no bairro do IAPI, passaram na primeira etapa e foram convidados para dar continuidade aos treinamentos no Centro de Treinamento do Esporte Clube Vitória. Já Miguel Vieira assinou contrato com o Esporte Clube Bahia. Ele também passou por uma peneira no Bariri (bairro do Engenho Velho de Brotas), no início do segundo semestre de 2024, passou por uma fase de treino e de observação até o início de 2025 e, com seu desenvolvimento, chamou a atenção da diretoria técnica, que agora o convidou para assinar seu primeiro contrato. Apesar de ter apenas 8 anos, Miguel cresce a cada dia, buscando seu espaço no cenário esportivo.

Os educandos têm frequentado as atividades com assiduidade e mantêm firme dedicação ao desenvolvimento dos treinamentos.





MOSTRA JUNINA DO ESPAÇO CULTURAL

Para celebrar o encerramento do semestre e promover a confraternização entre alunos, familiares e comunidade, a Fundação Pierre Verger realizou uma Mostra Junina no Espaço Cultural, com três dias de apresentações abertas ao público.

O evento foi uma oportunidade especial de integração entre as turmas, amigos e familiares, que puderam participar de aulas abertas e vivenciar os resultados das oficinas realizadas ao longo do semestre. No dia 16 de junho, apresentaram-se as turmas de reforço escolar, corte e costura, pandeiro feminino e informática. No dia 17, foi a vez da turma matutina de expressão corporal, seguida pelas oficinas de percussão, culinária infantil, artes e esportes. Encerrando a programação, no dia 18, subiram ao palco as turmas de culinária adulta, capoeira, coral, violão e expressão corporal noturna.

A programação foi embalada pelo clima das festas juninas, com comidas típicas, quadrilha, músicas tradicionais e outros momentos que reforçaram o espírito de celebração e pertencimento.



Foto: Alexandre San Goes



Fotos: Alexandre San Goes





Zinder, Niger
Pierre Verger, 1936



FUNDAÇÃO

Pierre Verger